



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAPARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA - PB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DAMIÃO SEVERINO DE SOUZA

ENSINO DE ESCRITA PARA SURDOS NO MATERIAL DIDÁTICO: UMA
ABORDAGEM COM O GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

JOÃO PESSOA

2020

DAMIÃO SEVERINO DE SOUZA

**ENSINO DE ESCRITA PARA SURDOS NO MATERIAL DIDÁTICO:
uma abordagem com o gênero anúncio publicitário**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa - PB, Polo Livramento, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação do(a) Prof.(a). Me. Nídia Nunes Máximo.

**JOÃO PESSOA
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

S729e

Souza, Damião Severino de.

Ensino de escrita para surdos no material didático:
uma abordagem com o gênero anúncio publicitário /
Damião Severino de Souza. – 2020.

19 f.

Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa
como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba –
IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.
Diretoria de Educação a Distância.

Orientadora: Profa. Ma. Nídia Nunes Máximo.

1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Escrita – Ensino. 3. Gênero
textual – Anúncio publicitário. 4. Material didático. 5. Alunos
surdos. I. Título.

CDU 811.134.3:376

Bibliotecária responsável Josinete Nóbrega de Araújo – CRB15/116


DAMIÃO SEVERINO DE SOUZA

**ENSINO DE ESCRITA PARA SURDOS NO MATERIAL DIDÁTICO:
uma abordagem com o gênero anúncio publicitário**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

João Pessoa, 15 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA



Nidia Nunes Máximo
Coord. de Letras LIBRAS
Departamento de Letras
SIAPE: 2143407

Prof. Ma. Nidia Nunes Máximo
Orientadora – UFPE



Adenildo Pereira Guedes
CPF 044.473.324-85
Port. Aut. 006/2014

Prof. Me. Adenildo Pereira Guedes
Avaliador – Uninta Centro Universitário



Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho
Avaliador – IFPB

ENSINO DE ESCRITA PARA SURDOS NO MATERIAL DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM COM O GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

Damião Severino de Souza¹

Nídia Nunes Máximo²

Resumo

No presente trabalho foram pesquisados e analisados fundamentos pedagógicos referentes ao ensino de escrita em face da pessoa surda, tendo como escopo a elaboração de material didático sob o viés dos gêneros textuais. Utilizamos o gênero anúncio publicitário como uma perspectiva de ensino condizente com a interação e uma maior participação da referida comunidade no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem. Ademais, analisamos alguns critérios linguísticos e extralinguísticos no que tange a elaboração do já mencionado material, com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades atinentes aos surdos e que podem servir de embasamento prático a partir da utilização do gênero em destaque. Fundamentam nosso trabalho as contribuições teóricas de Pereira (2014), Silva (2015), Marcuschi (2008), Antunes (2009), Geraldi (2010), entre outros. Nesta perspectiva, o trabalho desenvolvido neste artigo fomenta a observação de instrumentos usados na elaboração de material didático e que estão associados a um organograma de preparação e análise permanente no ensino do surdo e em consonância com o gênero anúncio publicitário, bem como de habilidades e competências que norteiam os processos de leitura, interpretação e produção textual, com enfoque na escrita; objeto central neste íterim.

Palavras-chaves: ensino de escrita, material didático, anúncio publicitário.

Abstract

The present study aims to research and analyze pedagogical foundations related to the teaching of writing to deaf people having as scope the elaboration of didactic material under the bias of textual genres. We used the advertisement genre as a teaching perspective consistent with the interaction and greater participation of the deaf community related to the teaching-learning process. In addition, we analyzed some linguistic and extralinguistic criteria regarding the elaboration of the aforementioned material with a view to developing competences and skills related to the deaf and that can serve as a practical basis from the use of the highlighted genre. Our study was based on theoretical contributions by Pereira (2014), Silva (2015), Marcuschi (2008), Antunes (2009), Geraldi (2010), among others. In this perspective, this article promotes the observation of the instruments used in the elaboration of the didactic material, which, in turn, are associated to an organization chart of preparation and permanent analysis in the teaching to the deaf. This chart is in consonance with the advertisement gender as well as with competences and skills that guide reading, interpretation, and textual production with focus on writing; central object in the meantime.

Keywords: Teaching writing, didactic material, advertisement.

¹ É graduado em Letras – habilitação em Língua Portuguesa – UEPB (2014). Tem experiência na área de Língua Portuguesa, com ênfase no ensino de Literatura e Produção Textual. Atualmente, é Pós-Graduando em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos pelo Instituto Federal da Paraíba - IFPB - Credenciamento EAD e leciona a disciplina de língua portuguesa na rede estadual de ensino do estado da Paraíba.

² É Professora Assistente de Linguística na Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Linguística pela UFPE na área de descrição e análise estrutural de línguas, com foco na Fonologia da Libras. Faz parte do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre LIBRAS (NEPEL), liderado pela Profa. Dra. Gláucia Nascimento, em que desenvolve, também, estudos e pesquisas sobre Semiologia e Semiótica na Libras; Fonologia, Morfologia e Sintaxe da Libras; Aquisição de Libras como primeira língua; Metodologia para o Ensino de Libras; Linguística Aplicada ao Ensino de Libras e de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Possui Graduação em Letras - Licenciatura em Português e Inglês pela UFPE.

1. Introdução

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo fomentar a elaboração de material didático no que tange o processo de ensino de escrita da pessoa surda, tendo por base o gênero textual anúncio publicitário. O uso do gênero textual faz-se relevante uma vez que incorpora as bases linguísticas e de interação subjacentes ao convívio em sociedade do público alvo, sendo um instrumento didático-pedagógico alinhado ao cotidiano dos surdos e por conseguinte proporcionando uma melhor ação pedagógica face ao aporte de ensino que se pretende evidenciar ao longo deste artigo.

Nessa perspectiva, salientamos o que diz Marcuschi (2008, p. 149)

Assim, a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas.

A partir do pressuposto acima mencionado, visualizamos a pertinência temática deste trabalho, pois condiciona a reflexão sobre as facetas metodológicas no cerne do ensino de escrita da pessoa surda, revelando ainda as bases que são usadas comumente no ideário escolar e propondo possibilidades de aprendizagem que sejam mais condizentes com a realidade vivida pela comunidade já mencionada.

Os surdos possuem algumas dificuldades no trato da leitura, análise e comunicação de gêneros textuais que são disponibilizados no seu cotidiano; entraves que vão desde a interpretação de textos diversificados até a funcionalidade social, interativa e comunicativa que os gêneros possuem.

A partir deste pressuposto, nos é apresentada a situação problema que norteia a discussão do artigo: de que maneira a elaboração de material didático, tendo por base o gênero textual anúncio publicitário, pode contribuir para o ensino de escrita da pessoa surda? Essa indagação pautará o encadeamento do trabalho, perpassando pelos fundamentos teóricos, que expressarão as diretrizes pedagógicas do ensino de escrita para os surdos e, principalmente, na metodologia, espaço em que traçaremos as possíveis sugestões metodológicas para um satisfatório processo de ensino-aprendizagem, nos apropriando do gênero anúncio. Entendemos que o anúncio publicitário é um subsídio positivo pois traz consigo elementos multimodais que proporcionam uma melhor caracterização através de aportes textuais e, principalmente, visuais, que são as esferas

mais usadas pelo surdo no espaço de análise e interpretação de todo e qualquer item linguístico a sua volta.

Neste íterim, chegamos ao momento dos objetivos que embasam o temário da pesquisa; como objetivo geral temos a prerrogativa de proporcionar a elaboração de material didático em detrimento do ensino de escrita dos surdos, tendo por base o gênero anúncio publicitário; já como objetivos específicos, porém não menos importantes, pretendemos apresentar o gênero textual anúncio publicitário por meio dos eixos leitura, análise linguística e produção textual, construir uma proposta didática, tendo por base o ensino da escrita para a pessoa surda em face do gênero mencionado e ainda validar a eficiência das estratégias adotadas para o ensino de escrita à luz do gênero anúncio publicitário

2. Fundamentação Teórica

O recorte teórico do presente artigo tem como embasamento a contextualização referente à perspectiva de ensino da escrita que subjaz o material didático, bem como a conceituação e caracterização do gênero anúncio publicitário, com o intento de associar os fundamentos citados à construção de um exemplar que analise os elementos constitutivos de um arcabouço prático que, de fato, esteja ligado ao mundo interativo da pessoa surda.

Para tanto, será explicitado o contexto de ensino de escrita em face dos sinalizantes, Pereira (2014), acrescido da premissa de importância que a carga de conhecimento já produzida pelo público-alvo tem, Nascimento e Vasconcelos (2019). Somado a esse aporte, o artigo ainda abarcará noções atinentes ao gênero anúncio, referidas por Antunes (2009), Geraldí (2010) e Silva (2015), que revelarão o postulado de intrínseca ligação do mencionado gênero com o aparato visual-espacial que vai ao encontro de uma satisfatória maneira de leitura e interpretação percebida na pessoa surda.

2.1 Ensino de escrita no material didático

O ensino da escrita em face da pessoa surda deve compreender a logicidade de construção de um material didático que seja capaz de traçar uma evolução educacional no que diz respeito ao aparato metodológico e didático, compreendendo instrumentos prévios de leitura, análise linguística e conseqüentemente a produção escrita, o material

textual propriamente dito, constantemente alinhado ao público-alvo; no nosso caso, os surdos e desmistificando a ideia impetrada na sociedade de que os sinalizantes não podem apreender a L2, no caso a língua materna.

Assim sendo, é relevante o que diz Pereira (2014, p. 145)

No entanto, apesar dos efeitos positivos do uso da Língua Brasileira de Sinais na ampliação do conhecimento de mundo e de língua, não se observaram resultados significativos na compreensão e uso da Língua Portuguesa, o que reforçou a ideia de que é a surdez a responsável pelas dificuldades que os surdos apresentam na língua portuguesa.

Percebemos que, mesmo com a utilização da Libras e a crescente participação do surdo, há dificuldade no trato das competências de funcionalidade da escrita, corroborado por um pensamento equivocado de que a surdez em si é promotora das limitações dos surdos no espaço de construção das nuances linguísticas.

Por conseguinte, é válido salientar que o trabalho com o ensino de escrita deve contemplar dois elementos imprescindíveis no cerne educacional da pessoa surda, são eles o campo da leitura e da produção de texto. Tais elementos encaminham a noção de um processo gradual no que tange o ensino-aprendizagem do sinalizante, com ênfase na perspectiva do conhecimento prévio que estes possuem.

Ainda sobre o fundamento do conhecimento de mundo, destacamos o que diz Nascimento e Vasconcelos (2019, p. 6)

O conhecimento acerca do mundo que nos cerca e da sociedade em que estamos inseridos é crucial para os textos com os quais interagimos, visto que guia a avaliação que fazemos da situação de comunicação, do nosso papel enquanto produtor ou destinatário de dado texto, o papel do nosso interlocutor, os saberes que compartilhamos, as informações que foram explicitadas e aquelas que podem ser depreendidas, os laços coesivos estabelecidos, enfim, os sentidos a serem construídos.

Depreende-se do exposto que o conhecimento prévio que o surdo já possui servirá ativamente na elaboração de um material didático que contemple os eixos leitura e produção de texto de maneira crítica e participativa, não sendo um artefato normativo ou puramente linguístico, mas baseado na vivência comunicativa e dialógica que o sujeito surdo tem. Contudo, se faz necessário dizer que a ativação do conhecimento prévio pautar-se-á pela aplicação de atividade de avaliação diagnóstica, tendo em vista a análise inicial das habilidades do aluno.

Em suma, o artefato didático-pedagógico que subjaz a elaboração de material didático para surdos deve estar pautado nos dois eixos acima mencionados, uma vez que ambos refletem a dinamicidade e o teor de interação entre os sujeitos, sejam eles ouvintes

ou sinalizantes. Ademais, os elementos já mencionados direcionam uma melhor preparação nas propostas educacionais no ensino de escrita, visto que incorporam ou devem incorporar instrumentos do cotidiano do público-alvo.

O ensino da escrita deve acontecer de maneira interativa, comunicativa e que valorize os espaços de participação plena da comunidade surda, bem como que seja respeitado seu conhecimento prévio, a carga de conhecimento que os mesmos possuem e assim sejam usados como embasamento na construção dos respectivos materiais didáticos.

Sobre esta perspectiva, vale salientar o que diz Antunes (2009, p. 207)

No entanto, a língua escrita ainda não recebeu esse “olhar” que enxerga as suas diferenças de uso; ou seja, ainda parece subsistir a impressão de uma língua escrita uniformemente, totalmente estável, sem variações. Tal impressão é naturalmente reforçada pelo viés da ortografia oficial, um padrão rígido e inalterável, com mudanças pouco significativas em intervalos muito longos de tempo.

Logo, a elaboração de material didático em face do ensino de escrita deve pautar-se na construção de instrumentos linguísticos interativos e dialógicos por natureza e não arraigados a um sistema retrogrado e que não condiz com a realidade comunicativa da pessoa surda. Tal ensino será subsidiado por procedimentos pedagógicos que reflitam saberes de mundo, conhecimento prévio e cognitivo que os sinalizantes já trazem consigo.

Os supracitados conhecimentos devem fazer parte da produção do material didático, participando das etapas de leitura, análise linguística e, principalmente, da produção textual, a escrita e suas formas de perpetuação na comunidade surda, respeitando sempre as suas condicionantes de construção textual.

Outrossim, Quadros e Schmieidt (2006, p. 23) asseveram que

O português ainda é a língua significada por meio da escrita nos espaços educacionais que se apresentam a criança surda. A sua aquisição dependerá de sua representação enquanto língua com funções relacionadas ao acesso às informações e comunicação entre seus pares por meio da escrita. Entre os surdos fluentes em português, o uso da escrita faz parte do seu cotidiano por meio de diferentes tipos de produção textual, em especial, destaca-se a comunicação através do celular, de chats e e-mails.

Sendo assim, há a intrínseca necessidade de usar metodologias educacionais que tratem da esfera textual e, em particular, com o ensino da pessoa surda esse viés não é diferente, uma vez que se torna imprescindível a utilização de mecanismos eficazes no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a aquisição e construção da escrita está

pautada na melhoria das funções interligadas à comunicação dos surdos, sendo apresentado um subsídio didático intermediado pelos gêneros textuais, que será nosso objeto de análise no próximo tópico.

2.2 O gênero anúncio publicitário no material didático de LP para surdos

O trabalho com os gêneros textuais se configura como uma imprescindível ferramenta de ensino e aprendizagem das pessoas surdas, principalmente no que diz respeito às práticas de escrita e suas especificidades.

Os gêneros são instrumentos facilitadores da atividade pedagógica pois integram suportes, textos, linguagem verbal, linguagem não verbal e objetivos em detrimento da vivência dos surdos, uma vez que estes participam de uma sociedade interativa por excelência e necessitam de postulados firmes e coesos com as suas práticas comunicativas, mesmo sendo visual-espacial.

Antunes (2009, p. 54) revela que

Fica evidente: o que se tem denominado de ‘gênero de texto’ abarca outros elementos além do linguístico, pois abrange normas e convenções que são determinadas pelas práticas sociais que regem a troca efetivada pela linguagem. Daí que conhecer os diferentes gêneros que circulam oralmente ou por escrito faz parte de nosso conhecimento de mundo, de nosso acervo cultural. (A escola não pode furtar-se à responsabilidade de promover esse conhecimento).

Observamos que é urgente a criação de estratégias de ensino que contemplem a utilização dos gêneros textuais, sobretudo o seu conhecimento antecipado e ainda a aplicabilidade dos gêneros no contexto de elaboração de material didático.

O nosso enfoque ao longo deste artigo é evidenciar o gênero anúncio publicitário, dado o seu conceito e estilo composicional, com vistas à criação de um exemplar e/ou modelo de material a ser usado com pessoas surdas. Não é algo engessado, fixo ou rígido, é uma possibilidade de ensino e que possa servir de subsídio para as práticas diárias de educação dos surdos.

O gênero anúncio pertence à categoria de gênero discursivo e nasce com a ideia da persuasão, ou seja, um determinado sujeito, entidade ou empresa produz um objeto, um produto específico com o intento de convencer a um determinado público da veracidade e importância da aquisição deste. Sob esta ótica vemos o que diz Silva (2015, p. 49)

O anúncio publicitário é, geralmente, produzido por uma pessoa ou por uma empresa que tem o objetivo de vender um produto ou uma ideia. Seus produtores intencionam criar o desejo de consumo na mente dos indivíduos com o objetivo de lucro.

Em síntese, o gênero textual em destaque possui dinamicidade e interligação com a proposta deste trabalho, pois vislumbramos a necessidade de uso de um gênero que esteja presente no dia a dia dos surdos, sendo um suporte textual capaz de traçar estratégias de ensino nos eixos leitura, análise linguística e produção de texto no material didático.

O anúncio publicitário é um exemplar relevante no trato da elaboração de material didático uma vez que possui alguns traços característicos que estão alinhados ao ideário cognitivo e interativo do surdo. Alguns destes aspectos são: a possibilidade de surgimento de linguagem verbal e não verbal, linguagem simples, direta e objetiva em detrimento do que é exposto ou anunciado, material textual de caráter persuasivo.

Ainda no espectro do anúncio publicitário, Alves e Bezerril (2013, p. 335 – 336) explicitam que

Partindo dessa conjectura, ressalta-se a importância de uma análise da dimensão verbal do gênero *anúncio publicitário*, considerado como um gênero discursivo que circula na mídia impressa e publicitária, impregnado de relações dialógicas. Além disso, os enunciados presentes nos anúncios emanam de uma dada esfera social de atividade humana, a esfera da publicidade, que se constitui como campo de legitimação, regularização e significação das interações sociais que se tipificam, originando esse gênero publicístico.

Os elementos constitutivos do anúncio culminam na participação do surdo na vida em sociedade, pois tais aspectos são levados cotidianamente a esse público e às pessoas em geral, promovendo uma coparticipação plena no que diz respeito à leitura e interpretação textual, tendo uma linguagem própria e acessível.

Assumimos a importância do trabalho com os gêneros na interface da produção textual, pois como afirma Geraldi (2010, p. 146)

Os processos de educação, como se sabe, não permitem um autêntico ingresso no mundo da escrita. Apenas dele aproxima uma grande maioria da população que, saindo da escola suficientemente ideologizada, têm com a escrita uma relação mí(s)tica.

Logo, um processo de ensino-aprendizagem que privilegie os gêneros e a produção textual é imprescindível para o fomento da participação dos discentes dentro das competências e habilidades envolvidas aos eixos já mencionados e que estão em

consonância com a abordagem central deste trabalho: a produção de um material didático eficiente no trato da participação do surdo no contexto da escrita.

De posse da fundamentação do presente trabalho, chegamos ao espaço de apresentação e análise do material didático, utilizando-se do gênero abordado e em face dos eixos leitura, análise linguística e a produção de texto, objeto central da discussão feita ao longo da pesquisa.

3. Metodologia

O presente projeto tem caráter bibliográfico, tendo como escopo a fundamentação de alguns teóricos que versam sobre o panorama de ensino de escrita para os surdos, por conseguinte o enfoque na conceituação e aplicação do gênero anúncio publicitário e assim chegando ao espaço crucial na pesquisa, que consiste na ilustração e contextualização de um modelo de material didático que evidencie o gênero outrora mencionado em face dos aportes didáticos condizentes com os eixos abordados, a saber: leitura, análise linguística e produção textual.

O organograma metodológico pertinente à esta pesquisa refletiu alguns pontos sequenciais relevantes para se chegar à constituição de um material didático coeso e eficiente na esfera de participação do surdo. Vejamos em detalhes os principais aspectos metodológicos norteadores:

Inicialmente foi abordado como o gênero anúncio publicitário se concretiza na sociedade, através da explanação de suas facetas de estruturação no meio comunicativo e suas implicações perante à pessoa surda. Temos aqui o nosso objeto de estruturação do material didático, que fora apresentado ao longo do trabalho.

Na sequência, ainda haverá a exposição do material didático em si, com seu objetivo, competências e habilidades, alinhadas aos eixos leitura, análise linguística e produção de texto; sendo esta última a centralidade da discussão e análise interpretativa, ou seja, aprofundamos o debate a partir do tópico de produção de texto, com critérios linguísticos, funcionais e pragmáticos, não somente com o aporte tradicional ou normativo, pois este não é nosso foco.

Por fim, concluiremos o debate, fazendo uma comparação pragmática do material didático construído com o que é de fato usado na maioria das escolas que possuem alunos surdos e que, muitas vezes, são condicionados a um ensino ultrapassado,

engessado e não condizente com a esfera de interação que os mesmos têm e assim justificando a escolha pelo anúncio publicitário.

4. Apresentação do material didático e análise

A seguir, veremos o exemplar do material didático que fundamenta a discussão neste trabalho de pesquisa, com as condicionantes relacionadas aos eixos leitura, interpretação textual e produção (escrita) e a subsequente análise do que fora construído.

4.1 Apresentação do material

Exemplo 1: anúncio publicitário “Doril”

Dor de cabeça?

Tomou doril a sumiu.

Agora também com 20 comprimidos.

AO PERSISTIREM OS SINTOMAS O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

ESTE MEDICAMENTO É CONTRAINDICADO NO CASO DE SUSPEITA DE DENGUE.

Acido acetilsalicílico e cafeína. Indicações: analgésico e antitérmico. Registro MS 1.7817.0007

JUNHO 2012

Texto 2: anúncio “Burger King”



Competências e Habilidades

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Material didático a partir dos eixos

EIXO LEITURA

- 1) Você já encontrou esse tipo de texto em outros lugares?
- 2) Sobre o que o texto fala? O que ele quer informar?
- 3) Qual o papel das imagens dentro do texto?
- 4) Onde esse texto circula? Com qual intuito ele foi criado?
- 5) Qual é o público alvo desse tipo de texto

EIXO ANÁLISE LINGUÍSTICA

Em se tratando da análise linguística com o gênero anúncio publicitário, utilizaremos como exemplar o anúncio com o medicamento “Doril”, junho de 2012 para produção das questões. Vejamos:

- 1) A partir dos seus conhecimentos e depois de ter feito a leitura e análise dos anúncios da Doril e Burger King, defina o gênero anúncio publicitário.
- 2) O anúncio é um gênero textual que tem por objetivo a promoção de um determinado produto, serviço ou ideia nos meios de comunicação de massa, como televisão, revistas, rádio e Internet. Sendo assim, o que é de fato promovido dentro dos anúncios publicitários em destaque? Justifique com elementos do texto
- 3) O que há de semelhante, estruturalmente falando, entre as expressões “tomou” e “sumiu”? o que essa semelhança representa para o sentido pretendido pelo anúncio?
- 4) No trecho “dor de cabeça?” há o uso do sinal de interrogação, promovendo uma pergunta. Qual o objetivo da presente pergunta no contexto dos anúncios mencionados?
- 5) Outras informações são colocadas na estrutura dos anúncios. Tais informes podem ser considerados secundários, mas possuem um objetivo e são relevantes para a criação o efeito de sentido. Cite os fragmentos que compõem as informações secundárias e explique a funcionalidade desses termos.

EIXO PRODUÇÃO DE TEXTO

- 1) Fornecer aos alunos a imagem do anúncio publicitário em estudo, cada aluno irá fazer uma análise visual da imagem. Os recursos podem ser contextualizados em LIBRAS.
- 2) Um arquivo ou painel com as imagens/sinais de elementos que eles possam vir a usar na descrição pode ser útil, pois dessa forma o aluno possui outras formas para memorizar o vocabulário aprendido.
- 3) Após esse momento, os alunos devem elaborar um pequeno texto descritivo sobre aquela imagem.
- 4) Em grupo, discuta com seus colegas, e pergunte o que poderia melhorar em seu texto?
- 5) Com apoio dos seus colegas e sugestões de melhoria do texto, reescreva seu texto levando em consideração os pontos de mudanças.
- 6) Observe atentamente o anúncio e responda:
 - a) Qual o produto publicado?
 - b) Quais os elementos que constituem o anúncio SLOGAN?
 - c) Que imagem encontrou no anúncio?
 - d) A que tipo de público se destina?
 - e) Que argumentos são utilizados para persuadir esse público?

4.2 Análise do material didático

Alguns critérios analíticos são cruciais quando da avaliação e síntese na interface de elaboração do material didático e que necessitam de um amparo metodológico e processual no que se refere aos eixos outrora citados.

Um primeiro aspecto está relacionado ao aporte linguístico e suas possíveis convenções interpretativas. Os exemplos utilizados seguem a perspectiva de textos com períodos simples e, conseqüentemente, de uma melhor inferência por parte dos surdos, sendo textos objetivos e curtos e intimamente ligados a temáticas do cotidiano das pessoas, tal qual se vislumbra nos anúncios da “Doril” e do “Burger King”. Esse viés corrobora em uma dinamicidade maior no que tange o processo de leitura e interpretação dos enunciados arraigados aos anúncios.

Neste ínterim, é válido salientar o que diz Marcuschi (2008, p. 156) a respeito dos gêneros:

Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, temos de ver os gêneros como entidades dinâmicas.

Notamos que os exemplos de anúncios usados no material didático apresentam uma dialogicidade com o trecho citado, quando aludem ações sociais e culturais envoltas aos gêneros e que promovem uma facilidade maior de interpretação e conseqüentemente a construção da escrita.

Outro critério preponderante se concretiza nos elementos multimodais alinhados aos aspectos de linguagem não verbal e que ilustram, de forma coesa, a aporte interpretativo do anúncio como um todo. Percebemos esse traço nos dois anúncios, haja vista que no exemplo 1 temos a supressão do termo “dor” e é apresentada uma imagem que possa, empiricamente, denotar a expressão acima mencionada, fazendo com que o aluno surdo traga à tona o seu conhecimento prévio sobre o assunto abordado; já no exemplo 2 os elementos multimodais estão presentes na imagem do alimento que é veiculado no anúncio, através das cores características do produto e da altivez do que é exposto na publicidade.

Ilustramos este critério através das contribuições de Quadros e Schmiedt (2006, p. 26)

A língua de sinais é uma língua espacial-visual e existem muitas formas criativas de explorá-la. Configurações de mão, movimentos, expressões faciais gramaticais, localizações, movimentos do corpo, espaço de sinalização, classificadores são alguns dos recursos discursivos que tal língua oferece para serem explorados durante o desenvolvimento da criança surda e que devem ser explorados para um processo de alfabetização com êxito.

Os exemplares dos anúncios apresentam a essência dos aspectos multimodais que os gêneros exploram; esse fator colabora na interpretação dos textos produzidos o propicia um embasamento prático notadamente mais eficaz no ato do eixo produção textual e que estão comumente caracterizadas nas nuances de linguagem verbal e linguagem não verbal. Tal aspecto se une aos elementos textuais e assim produzem o sentido macro do que é veiculado.

Somado a esses fatores, ainda percebemos que a seqüência ora utilizada no material didático possibilita a construção textual, determinada por competências e habilidades trabalhadas nos dois primeiros eixos, onde é perceptível a sincronia entre elementos linguísticos e aspectos multimodais, delineando a esfera visual-espacial pertencente aos surdos, ou seja, estes podem ser levados à construção de textos

descritivos, tendo como base os elementos vistos e analisados nos anúncios, sendo assim um trabalho de protagonismo e participação efetiva face ao material proposto para alunos sinalizantes.

Sobre este aspecto, Pereira (2014, p. 148) diz que

Como atividade discursiva, o foco é colocado no texto e não nos vocábulos e a aprendizagem deixa de ser conduzida pelo professor e passa a ser vista como resultado do processo interativo entre professores, alunos e textos. São as situações de uso da escrita que possibilitam a apreensão da convencionalidade da Língua Portuguesa.

Percebemos que a produção textual, como um dos eixos trabalhados na sequência, deve ser regulamentada por um processo contínuo de análise interpretativa, advinda dos dois primeiros eixos e apresenta-se como última etapa em detrimento da elaboração do material didático.

Em síntese, tais critérios são um norte, uma proposta para a construção de um material didático que, efetivamente, incorpore os surdos no processo de ensino de escrita, associado aos eixos de leitura e análise linguística, porém não sendo uma análise intrinsecamente normativa ou padrão, haja vista que os surdos possuem diversas dificuldades no que se refere à padronização da língua materna. É uma avaliação que se vale das prerrogativas da vivência dos surdos em sociedade, de todo um suporte textual e extralinguístico que eles são condicionados no cotidiano de suas vidas e que têm nos gêneros um subsídio norteador dos processos de escrita.

5. Considerações finais

Este trabalho de pesquisa teve como espectro a elaboração de um material didático relacionada intrinsecamente ao ensino de escrita da pessoa surda e valendo-se do estilo composicional e/ou estrutura do gênero textual anúncio publicitário. Vimos os pressupostos teóricos que exploram a perspectiva do ensino de escrita no material didático face ao surdo, revelando os instrumentos pedagógicos utilizados habitualmente, bem como as esferas pertinentes ao melhoramento de ações pedagógicas no cotidiano escolar e que possua discentes surdos.

Reiteramos a relevância desta pesquisa pelo fato de que há a necessidade emergente de melhores condições de ensino-aprendizagem para a pessoa surda, sendo sabedores de suas limitações e dificuldades, porém não podemos fazer desse atributo uma justificativa para não construir materiais, sequências didáticas e/ou procedimentos

educativos naquilo que a escrita revela sem que haja uma sincronia com a realidade sociocomunicativa vivenciada pelos sinalizantes. Nosso trabalho foi pautado na interação, no diálogo que o gênero anúncio publicitário possui a partir dos eixos analisados, elementos que compreendem as noções de leitura, apreciação dos textos e a consequente prática de produção textual.

Buscamos, no ínterim do projeto, produzir um modelo, uma possibilidade de ação didático-pedagógica para o ensino de escrita na comunidade surda. Não é um material pronto e acabado, tampouco engessado sobre os aportes linguísticos e extralinguísticos referentes ao tema abordado e em consonância com o gênero utilizado. É um exemplar que pode servir de subsídio para o debate e a construção permanente de modelos educacionais que reflitam a necessidade de participação do sinalizante na essência educativa nas escolas de nossa sociedade e compreendemos que o material didático outrora exposto é válido e eficiente no trato do ensino de escrita da pessoa surda pois abarca as nuances linguísticas e multimodais necessárias para o fomento do estudo da linguagem e suas múltiplas formas de incorporação na sociedade.

Referências

ALVES, Maria da Penha Casado; BEZERRILL, Gianka Salustiano. **Aspectos da dimensão verbal do gênero anúncio publicitário impresso direcionado ao público masculino.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Revista do GELNE, Natal/RN, Vol. 15 Número Especial: 327-352. 2013.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. 208 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MÁXIMO, Nídia Nunes. **A produção de materiais didáticos: bases teóricas - AULA 4.** João Pessoa. IFPB virtual, 2020.

NASCIMENTO, Glaucia.; VASCONCELOS, Marcela. **AULA 1 - Leitura e leitor: uma introdução.** João Pessoa. IFPB virtual, 2019.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos.** *Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157. Editora UFPR.*

QUADROS, Ronice Muller de; SCHMIEDT, Magali L.P. **Ideias para ensinar português para surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p.

SILVA, Caroline Costa. **Os gêneros anúncio publicitário e anúncio de propaganda: uma proposta de ensino ancorada na análise de discurso crítica.** Uberlândia, 2015.